INFORMATIVO CEPEA - SETOR FLORESTAL
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
Realização Grupo Economia Florestal * Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha
Julho, 2010 Nº 103

MERCADO DE CELULOSE: ESTABILIDADE DE PREÇOS NA EUROPA E NO BRASIL

Os produtos florestais, no Estado de São Paulo, apresentaram variações significativas com alta e queda de preços em julho. No Estado do Pará, as pranchas de essências nativas praticamente tiveram seus preços constantes em relação a junho.

O mercado europeu de celulose praticamente não alterou seus preços em dólares. Essa estabilidade de preços em dólares da celulose foi repassada às vendas domésticas. Em relação ao mercado internacional de papéis, o mês de julho continuou registrando alta nas cotações em dólares dos papéis de imprimir e escrever.

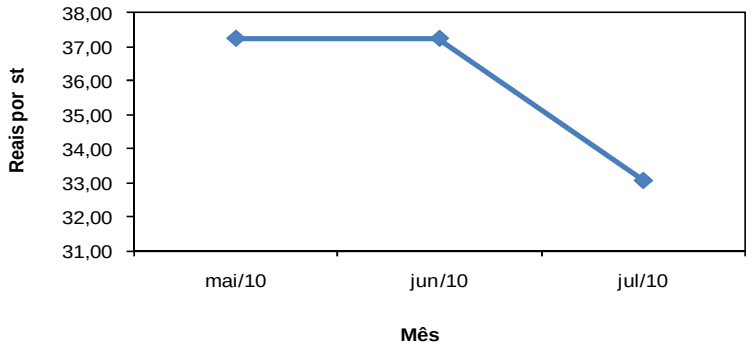
MERCADO INTERNO

Preços no Estado de São Paulo

No mês de julho, alguns produtos *in-natura* e semiprocessados nas regiões do Estado de São Paulo apresentaram variações significativas quando comparados ao mês anterior.

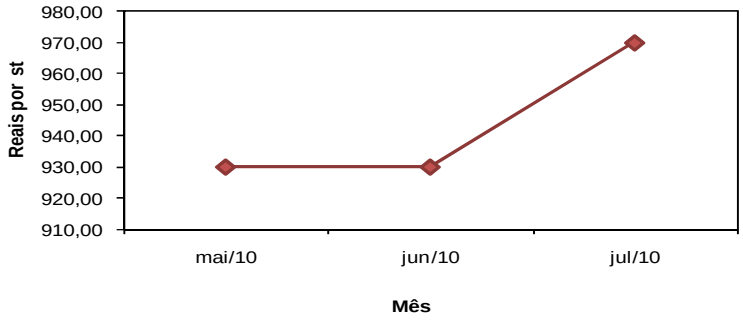
Na região de Sorocaba, o cenário observado foi o de queda de preço dos seguintes produtos: estéreo da árvore em pé de eucalipto (3,07%); estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria (6,14%); estéreo em pé de pinus para lenha (6,24%); estéreo em pé de pinus e eucalipto para celulose (8,33% e 5,16%, respectivamente), o estéreo da lenha de pinus cortada e empilhada na fazenda (11,17%), e o metro cúbico da prancha de pinus (1,56%).

Gráfico 1 - Preço médio do st da lenha cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba



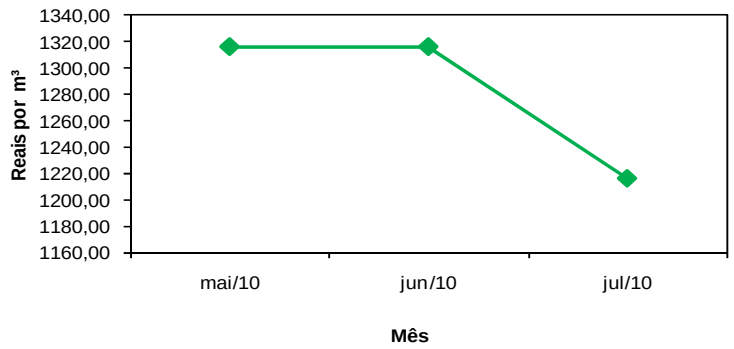
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do eucalipto tipo viga (m3) na região de Marília



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio da prancha de eucalipto (m3) na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.
Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Cinthia Bomtorin Aranha, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Jessica Suarez Campoli, Juliana Gracia Kaneda, Ricardo de Oliveira Antunes Júnior e Thaís Hortense de Carvalho.
Contato: (19) 3429-8815 * Fax: (19) 3429-8829 * florestalcepea@esalq.usp.br
http://cepea.esalq.usp.br
Proibido repasse deste informativo.

Na mesma região, entretanto, cinco produtos tiveram altas em seus preços: o estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria (4,80%), o estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda (1,87%), a viga de eucalipto (0,95%), a prancha de eucalipto (1,70%) e o sarrafo de pinus (2,96%).

Na região de Marília, houve aumento de 4,30% no preço do eucalipto tipo viga.

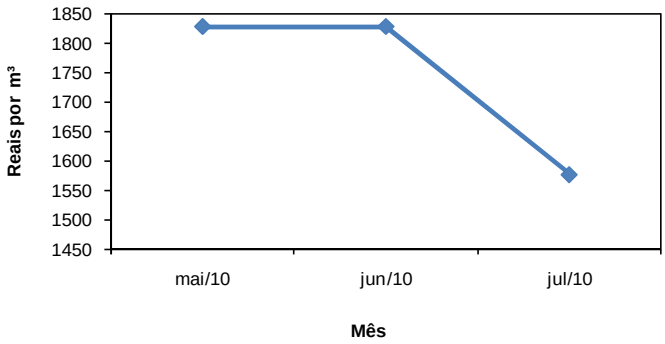
Já na região de Bauru, o preço do metro cúbico da prancha de eucalipto caiu 7,60% em relação ao mês de junho.

Em relação às madeiras nativas (Tabela 2), a região de Sorocaba apresentou cenário de valorização dos produtos, como observado nas respectivas espécies: Maçaranduba (5,71%), Angelim Pedra (4,29%), Angelim Vermelho (4,29%) e Cumaru (10,50%).

A prancha de Ipê na região de Campinas sofreu queda de 2,24% em seu preço médio. O Jatobá também fechou em baixa de 3,90% e 7,63% em Bauru e Campinas, respectivamente.

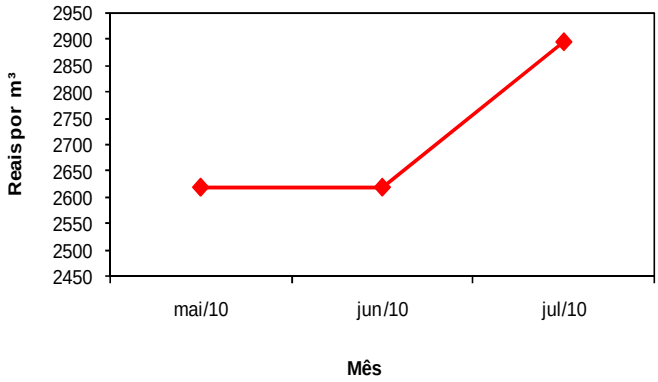
A prancha de Peroba teve queda nas regiões de Bauru (1,99%) e Sorocaba (2,00%), sendo a redução mais acentuada na região de Marília (13,69%). Entretanto, na região de Campinas, houve alta de 3,54% no preço médio deste mesmo produto.

Gráfico 4 - Preço médio do da prancha de Peroba (m3) na região de Marília



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio da prancha de Cumaru (m3) na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Cumaru *(Amburana cearensis)*: Ocorre naturalmente nas regiões Sudeste, Norte e Nordeste, sendo mais encontrada nas seguintes formações florestais: floresta estacional semidecídua, floresta ombrófila densa, floresta amazônica, cerrado e caatinga. Espécie pioneira pertencente à família Fabaceae. A madeira tem densidade média (0,55 g/cm³) e é considerada nobre. Tradicionalmente utilizada em construções e carvoarias. Fonte: IPEF

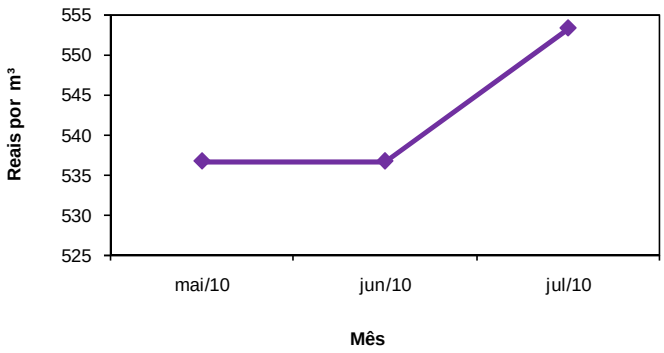
Preços no Estado do Pará

O mercado de madeiras no Estado do Pará, de modo geral, apresentou estabilidade de preços para a maioria de seus produtos de essências nativas.

Pequenas altas ocorreram nas pranchas de Maçaranduba e Cumaru, 1,01 e 0,77%, respectivamente. Seguindo essa mesma tendência, o metro cúbico da tora de Ipê teve seu preço médio valorizado em 3,10%.

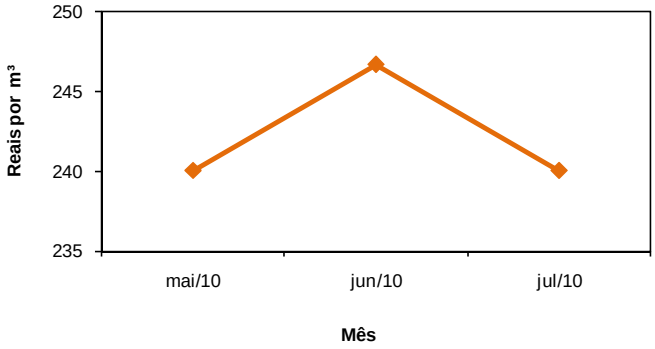
Já em relação ao Jatobá, houve grande oferta de toras, resultando em queda de 2,70% em seu preço médio. A prancha de Jatobá, no entanto, apresentou elevação de 0,39% em seu preço médio.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da tora de Ipê no Pará



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Jatobá no Pará



Fonte: CEPEA

Mercado doméstico de Celulose e Papel

O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca em São Paulo permanecerá praticamente estável em agosto, passando de US$ 930,00 para US$ 929,67.

No caso do mercado doméstico de papéis, o preço do papel offset manterá a mesma cotação observada para o mês julho (R$ 3.078,89 a tonelada). O preço do papel cut size também ficará estável, no mês de agosto, cotado a R$ 3.430,46.

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – junho e julho de 2010

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US$ por tonelada)	Papel offset em bobina[A] (preço com desconto em R$ por tonelada)	Papel cut size[B] (preço com desconto em R$ por tonelada)
Jul/10	Mínimo	920,00	2.958,76	3.295,98
	Médio	930,00	3.078,89	3.430,46
	Máximo	950,00	3.199,01	3.564,95
Ago/10	Mínimo	919,00	2.958,76	3.295,98
	Médio	929,00	3.078,89	3.430,46
	Máximo	950,00	3.199,01	3.564,95

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.
A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m² B = papel tipo A4.

MERCADO EXTERNO

No mês de julho, o Brasil exportou US$ 689,07 milhões em madeira, celulose e papel, representando queda de 6,77% em relação a junho, em que foram exportados US$ 739,13 milhões. As exportações de celulose e papel somaram US$ 519,91 milhões em julho, registrando decréscimo de 10,26% em relação ao mês anterior, no qual o total exportado foi de US$ 579,39 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o montante exportado, em julho, totalizou US$ 169,15 milhões representando alta de 5,89% em comparação aos US$ 159,74 milhões exportados em junho.

Preços internacionais de celulose e papel

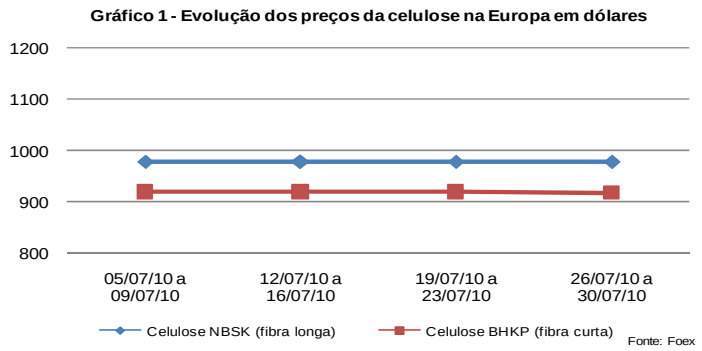
No mês de julho, o mercado europeu de celulose rompeu a série de aumentos dos meses anteriores com inexpressiva alteração em seus preços. O mercado internacional de papel, por sua vez, reafirmou a tendência de alta de preços observada no mês anterior.

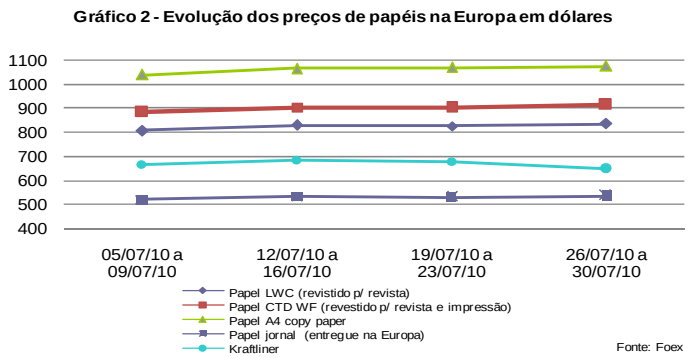
A tonelada da celulose de fibra longa (NBSK), praticamente não sofreu alteração em seu preço ao longo do mês, sendo cotada no início de julho a US$ 978,91 e encerrando a US$ 978,89. Opreço lista da celulose de fibra curta (BHKP) passou de US$ 920,00 para US$ 918,46 a tonelada (queda de 0,17%).

O papel LWC apresentou aumento de 3,38%, iniciando o mês a US$ 807,20 e fechando a US$ 834,47 a tonelada. O papel CTD WF iniciou o mês a US$ 881,90 e encerrou o mês a US$ 914,58 a tonelada (alta de 3,71%). O preço do papel A4 aumentou 3,62%, passando de US$ 1.037,80 para US$ 1.075,37 a tonelada. A tonelada do papel jornal registrou aumento de 2,91% em sua cotação, iniciando o mês de julho a US$ 520,37 e encerrando a US$ 535,52. A tonelada de papel kraftliner, por outro lado, iniciou o mês a US$ 664,26 e fechou a US$ 648,87 (queda de 2,32%).

Tabela 6 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de abril a junho de 2010
Fonte: SECEX/MDIC – Balança Comercial Brasileira

Item	Produtos	Mês		
		Abr/10	Mai/10	Jun/10
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	387,12	402,92	406,60
	Papel	162,15	173,07	172,78
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	35,23	42,24	41,46
	Madeiras laminadas	2,34	2,42	3,11
	Madeiras serradas	36,19	34,57	30,72
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	21,09	22,50	20,44
	Painéis de fibras de madeiras	7,63	6,63	8,90
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	56,61	65,11	55,11
Preço médio do produto embarcado (US$/t)	Celulose e outras pastas	540,64	556,59	559,13
	Papel	915,78	939,58	998,85
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	683,06	700,88	710,31
	Madeiras laminadas	1.512,48	1.599,71	1.689,56
	Madeiras serradas	582,38	582,87	576,47
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.683,60	1.762,40	1.684,94
	Painéis de fibras de madeiras	548,78	484,28	479,70
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	680,87	481,38	1.362,47
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	716,04	723,91	727,20
	Papel	177,06	184,23	172,98
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	51,58	60,26	58,37
	Madeiras laminadas	1,55	1,51	1,84
	Madeiras serradas	62,14	59,32	53,30
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,52	12,77	12,13
	Painéis de fibras de madeiras	16,64	13,70	18,55
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	83,15	135,26	40,45





DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Fibria coloca à venda fábrica em Piracicaba/SP

A maior fabricante mundial de celulose branqueada de eucalipto, a Fibria, colocou à venda sua fábrica de papéis especiais em Piracicaba (SP). A operação, ainda em fase inicial, será realizada pelo banco Goldman Sachs. A empresa japonesa Oji Paper, maior acionista da Cenibra, é considerada uma possível compradora do negócio, avaliado em torno de US$ 400 milhões.

Essa ação faz parte da estratégia do grupo Votorantim para reduzir o endividamento de R$ 10,9 bilhões em março, fruto das operações com derivativos de câmbio contratados pela antiga Aracruz, que levaram a perdas bilionárias e à virtual insolvência da companhia em 2008. Fonte: Valor (29/07/2010).

Setor Florestal deve receber R$14 bilhões até 2014

O Setor Florestal brasileiro espera suporte de R$14 bilhões de reais até o ano de 2014. Cerca de 30% desses recursos devem partir de investidores estrangeiros, segundo projeções. Grande parte do interesse dos investidores estrangeiros está relacionada ao custo das terras brasileiras, considerado baixo para os padrões internacionais. Fonte: CapitalNews (20/07/2010).

POLÍTICA FLORESTAL

Alterações do Código Florestal: progresso ou atraso?

Na segunda semana de julho, foi aprovado, com uma comissão especial da Câmara, o projeto do deputado Aldo Rebelo, o qual prevê alterações no Código Florestal brasileiro.

As alterações incluem anistia para desmatadores (que, segundo o Ibama, implicará também em perdão de R$ 10,6 bilhões em multas já aplicadas e não pagas) e redução de reserva legal em áreas desmatadas ocorrida antes de entrarem em vigor novas exigências (como preservação de 80% em áreas florestais da Amazônia e de 35% nas áreas de transição para o Cerrado).

A questão tem causado polêmica já que suas regras podem resultar em problemas climáticos e políticos para o país. Fonte: Estado de São Paulo (16/07/2010).

Apoio: